



## CARACTERÍSTICAS DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE LARINGE EM PELOTAS/RS ENTRE 2009 E 2019

GABRIELA VASCONCELOS DE MOURA<sup>1</sup>; MARIANA SOARES RAMOS<sup>2</sup>;  
JOÃO MARCELO DOMINGUES BISPO DE OLIVEIRA BOZA<sup>3</sup>; PABLO ENRIQUE  
SANABRIA ROCHA<sup>4</sup>; RICARDO AUGUSTO OLIVEIRA MENDES<sup>5</sup>; CLÁUDIO  
STAPASSOLI FILHO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [gabriela.de.moura@hotmail.com](mailto:gabriela.de.moura@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [marianabretanha@hotmail.com](mailto:marianabretanha@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [joaoboza@uol.com.br](mailto:joaoboza@uol.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pabloenriquerocha@gmail.com](mailto:pabloenriquerocha@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gutoolimendes@hotmail.com](mailto:gutoolimendes@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claudioccp@live.com](mailto:claudioccp@live.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas são a segunda maior causa de morte no mundo, tendendo fortemente a assumir o posto de primeiro lugar até 2030. Hoje, as neoplasias são batidas apenas por doenças do aparelho circulatório (BRAY, 2012). As neoplasias de cabeça e pescoço são as terceiras mais frequentes, especialmente quando de lábios e cavidade oral, laringe e faringe (ALVARENGA, 2008).

A realidade brasileira se assemelha à mundial. No último ano foram 5309 novos casos de Neoplasias Malignas de Laringe (NML) no país. O Rio Grande do Sul (RS) foi responsável por 306 (5.76%) desses casos, sendo o quarto estado com mais casos novos nos últimos 7 anos (DATASUS). As NML são, de acordo com o Painel Oncologia do SUS (2020), a 15ª neoplasia com mais casos novos de 2013 a 2019, somando, ao total, 27.015 casos, equivalendo a 1.63% do total nacional no período.

A íntima relação entre fatores ambientais, como exposição laboral, tabagismo e etilismo e neoplasias do trato respiratório é amplamente conhecida. O fumo e o álcool são potencialmente mutagênicos, impulsionando a reprogramação epigenética e a instabilidade que induz oncogênese (WANG, 2017). Dito isso, deve-se considerar que o Brasil é o quarto maior produtor de fumo no mundo e o primeiro em exportação de tabaco, especialmente o RS, que possui as maiores plantações do país (MENEZES, 2002).

O presente estudo tem como objetivo principal traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por NML na cidade de Pelotas – RS entre os anos de 2009 e 2019, visando identificar potenciais grupos que demandem maior atenção.

### 2. METODOLOGIA

Estudo Transversal Descritivo e Retrospectivo, no qual foram consideradas todas as internações hospitalares por Neoplasias Malignas de Laringe na cidade de Pelotas-RS, nos anos de 2009 a 2019. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH)/SUS disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as informações referentes ao caráter e ano das internações e à faixa etária e sexo dos pacientes. Também foram coletados dados referentes aos diagnósticos da patologia do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta

Complexidade, SIH e Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) entre os anos de 2013 e 2019.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 198 internações por Neoplasias Malignas de Laringe (NML) no período de 2009 a 2019 entre pacientes de ambos os sexos com idades entre 20 e 80 anos, na cidade de Pelotas-RS. Os dados foram considerados separadamente, por característica, e em conjunto.

A partir da coleta de dados do SIH, observou-se predominância de internações de pacientes do sexo masculino, correspondendo a 177 (89.4%) dos registros (Tabela 1).

Em relação à faixa etária dos pacientes, dividiu-se em intervalos de 10 anos, a partir dos 20 até os 79 e, então, um intervalo aberto para pacientes com 80 anos ou mais. Existe uma clara prevalência de internações de pacientes entre 50 e 69 anos, com 71 e 60 registros em cada intervalo de década respectivamente. A união das duas faixas etárias representa 66.2% do total de registros do período em questão. As faixas etárias com menor número de registros são as mais novas, entre 20 e 39 anos, com 6 (3%) registros. A outra extremidade de pacientes, os mais velhos, também são escassos, com 7 (3.5%) registros de pacientes com 80 anos ou mais. Os dados categorizados estão dispostos na Tabela 1.

**Tabela 1** - Características dos pacientes internados e das internações.

Dado	n
Sexo	
Masculino	177
Feminino	21
Faixa Etária	
20-29	1
30-39	5
40-49	26
50-59	71
60-69	60
70-79	28
80 ou mais	7
Caráter de Internação	
Urgência	87
Eletivo	111
Total	198

No que tange ao caráter da internação, duas abordagens foram feitas: a primeira considerando o total de casos e o caráter da internação (Tabela 1) e, a segunda, categorizando os registros por faixa etária e então por caráter de internação (Tabela 2). A primeira abordagem revelou que as internações eletivas são maioria, com 111 (56%) registros.

Quando dispostos os dados da categoria de faixa etária em relação ao caráter de internação, observa-se, outra vez, prevalência absoluta de pacientes entre 50 e 69 anos nas internações eletivas, com 77 (69.4%) registros. Dispondo os dados de forma relativa, quando se compara os números de internações em cada categoria ao

número total de internações naquela faixa etária, a porcentagem de internações eletivas predominou entre os pacientes de 20 a 69 anos. As internações urgentes foram maioria entre os pacientes de 70 anos ou mais.

**Tabela 2** - Características dos pacientes internados e das internações por faixa etária.

Dado	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60-69 anos	70-79 anos	80 anos ou mais
<b>Sexo</b>							
Masculino	-	4 (80%)	21 (80.8%)	69 (97.2%)	53 (88.3%)	23 (82.1%)	7 (100%)
Feminino	1 (100%)	1 (20%)	5 (19.2%)	2 (2.8%)	7 (11.7%)	5 (11.9%)	-
<b>Caráter do Atendimento</b>							
Urgência	-	1 (20%)	13 (50%)	27 (38.1%)	27 (45%)	15 (53.6%)	4 (57.1%)
Eletivo	1 (100%)	4 (80%)	13 (50%)	44 (61.9%)	33 (55%)	13 (46.4%)	3 (42.9%)
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>26</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>28</b>	<b>7</b>

Além das informações obtidas acerca das internações no período estudado e das características dos pacientes internados, o número de diagnósticos realizados também foi pesquisado. Entre os anos de 2013 e 2019, conforme disposto na Tabela 3, foram diagnosticados 136 novos casos de neoplasia maligna da laringe. A média de novos casos ao ano é de 19.4 ( $\pm 6.6$ ) e, mais uma vez, a prevalência de casos é atribuída à faixa etária entre 50 e 69 anos, com 91 (66.9%) casos no período (Tabela 3).

**Tabela 3** – Diagnósticos de NML por faixa etária por ano

Ano do Diagnóstico	20- 29 anos	30- 39 anos	40- 49 anos	50- 59 anos	60- 69 anos	70- 79 anos	80 anos ou mais	Total
2013	-	-	6	6	3	1	-	16
2014	-	1	-	5	8	4	1	19
2015	-	-	3	9	5	3	1	21
2016	-	-	3	10	10	3	-	26
2017	1	-	3	5	11	2	-	22
2018	-	-	1	5	3	4	-	13
2019	-	-	1	3	8	6	1	19
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>43</b>	<b>48</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>136</b>

#### 4. CONCLUSÕES

Nosso estudo expõe a predominância de internações por NML no município de Pelotas-RS entre 2009 e 2019 nos pacientes do sexo masculino, numa faixa etária de 50 a 69 anos. Além disso, entre os anos de 2013 e 2019 os novos casos diagnosticados foram mais prevalentes, mais uma vez, entre a faixa etária de 50 a 69 anos. Fatores como sexo e idade podem estar associados ao risco de



desenvolver NML, todavia não se dispõe de análises mais relativas que possam inferir tal causalidade. Não foram obtidas informações acerca de hábitos de vida e exposição ambiental, que são notoriamente fatores de risco, apontando necessidade de investigações maiores e análises mais detalhadas e relativas que possam determinar a relação entre fatores de risco conhecidos e desconhecidos ao desenvolvimento de NML para, assim, otimizar a assistência à saúde no município de Pelotas – RS

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - ALVARENGA, L.M.; RUIZ, M.T.; PAVARINO-BERTELLI, E.C.; RUBACK, M.J.C.; MANIGLIA, J.V.; GOLONI-BERTOLLO, E.M. Avaliação epidemiológica de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um hospital universitário do noroeste do estado de São Paulo. **Revista Brasileira Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 74, n. 1, p. 68-73, 2008.

2 - Brasil, Ministério da Saúde. **PAINEL-oncologia**, Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Acessado em 19 set. 2020. Online. Disponível em: [tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm)

3 - Brasil, Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares (SIH)**, Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Acessado em 19 set. 2020. Online. Disponível em: [tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm)

4 - BRAY, F; JEMAL, A; GREY, N; FERLAY, J; FORMAN, D. Global cancer transitions according to the Human Development Index (2008-2030): a population-based study. **The Lancet Oncology**, Londres, v.13, n. 8, p. 790-801, 2012.

5 - MENACH, P, OBURRA, H.O., PATEL, A. Cigarette smoking and alcohol ingestion as risk factors for laryngeal squamous cell carcinoma at kenyatta national hospital, kenya. **Clinical Medicine Insights: Ear, Nose and Throat**, Londres, v.5, p. 17-24, 2012.

6 - MENEZES, A.; HORTA, B.; OLIVEIRA, A.; KAUFMANN, R.; DUQUIA, R.; DINIZ, A.; MOTTA, L.; CENTENO, M.; ESTANISLAU, G.; GOMES, L. Attributed risk to smoking for lung cancer, laryngeal cancer and esophageal cancer. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 129-134, 2002.

7 - WANG, T.H.; HSIA, S.M; SHIH, Y.H.; SHIEH, T.M. Association of Smoking, Alcohol Use, and Betel Quid Chewing with Epigenetic Aberrations in Cancers. **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 18, n.6, 1210, 2017.